

O JORNAL DE ANNÚNCIOS

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO

"JORNAL DE ANNÚNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

A ESTACÃO DE VILLA REAL

Voltando porém ao assumpto do local para a construção do caes, sentimos não ter a nossa disposição uma carta hydrographica e geologica recente da margem portugueza d'este rio correspondente a toda a frente d'esta villa protogada para o norte e para o sul, até um certo limite.

O seu exame dar nos ha indicação immediata do ponto d'essa margem que melhores condições apresentaria para essa construção.

A falta porem d'essa carta ou pelo menos d'uma simples tabella de sondagem, diremos o que temos colhido da simples impressão d'essa margem e do que sabemos acerca das direcções do movimento das correntes e profundidade dos diferentes pontos da margem. Depois de varias inflexões, as correntes do Guadiana incidem sobre o escarpado Castello das Flores em Ayamonte e depois da sua reflexão dirigem-se em diagonal para a margem direita, incidindo n'um trecho que começa n'um ponto conhecido por caes da Fortaleza prolongando-se para o sul conservando-se o eixo d'essa corrente até ao Forte de Santo Antonio já perto do mar a 1200^m d'aquelle caes proximo da terra. A projecção vertical do eixo d'essa corrente forma no fundo do rio o seu thalweg ou a linha de maior fundo, correspondendo verticalmente, na superficie ou antes um pouco abaixo d'esta, a linha de maior velocidade.

A partir d'esse eixo para a margem a velocidade dos diferentes filetes aquosos vai diminuindo até a margem e augmentando a diffi- culdade do acostamento dos sedimentos suspensos na agua a facilidade de sua deposição no fundo do rio e o levantamento d'este. D'aqui se vê que um ponto qualquer do fundo do rio estará tanto mais associado e será tanto menor a sua distancia ao thalweg ou ao eixo da corrente. E' effectivamente o que se observa.

Quem percorrer a orla marginal do Guadiana por occasião da baixa mar, e melhor ainda se esta for equinoxial, observa que a partir do caes da Fortaleza, ao sul da villa onde a distancia do thalweg á terra é minima para o norte, observa que a zona entre mais a descoberto, vai successivamente alargando até ao paralelo do Castello das Flores, em Ayamonte, onde a distancia do eixo da corrente é maior, denunciando maior accorciamento e menor profundidade, a partir de aquelle caes, sendo alem d'isso n'aquelle caes e d'ahi para o mar, o fundo de areia e para o norte de lama fangosa.

Vê-se pois que o regimen da margem da indicações muito diversas entre o norte e o sul da villa para o estabelecimento de um caes ou ponte caes.

Ao norte seria preciso, para se atingir por exemplo a profundidade de 4^m na baixa mar de marés vivas, construir uma ponte muito avançada para dentro do rio, a qual seria evidentemente carissima por esse grande avançamento e pelas difficuldades da sua construção sobre um fangalo até uma profundidade que desconhecemos e que só um reconhecimento pederia formar, com a aggravação de cada pilar d'essa ponte ser um foco de convergencia ainda maior das lamas pelo represamento dos sedimentos derivantes o que mo-

tivaria o levantamento excessivo do fundo de acostamento d'essa ponte, a necessidade de dragar, etc., isto é uma restrição em ponto menor das obras da estação do Barreiro.

Ao sul, como a isobata de 4^m se acha muito perto da linha da baixa mar, bastaria a construção de uma simples plataforma a beira d'agua ou quando muito avançada uns 2 ou 3 metros, apenas, e como as correntes ali tem maior velocidade e o fundo é de areia com rocha viva a curta profundidade, como se deve até outro ponto deprehender de algumas sondagens ali realizadas, a construção seria barattissima, o accorciamento insignificante e o fundo de acostamento constante.

O caes da Fortaleza, que fica na raiz da explanada de um morro, conhecido por Medo Alto, onde até meado do seculo passado esteve uma bateria, de cujo terrapleno revestido de cantaria ainda se conserva uma ponte — acha-se actualmente apropriado ao serviço d'uma fabrica de conservas. A sua testa dista uns 3 metros da linha da baixa mar, mas o rio tem junto d'essa linha profundidade bastante para atracarem a esse caes vapores de 1200 toneladas, que ahi vão carregar caixas de conservas de atum d'essa fabrica e de todas as outras d'esta villa, incluindo as do norte com destino a Italia. Mais para o sul ha tambem uma ponte caes que avança muito pouco alem da linha da beira mar o qual pertence á Mina de S. Domingos e dá serventia a um deposito de mineral que essa mina ahi tem. Permite o acostamento de embarcações que demandam até 10 pés e meio.

Ao norte ha um caes muito avançado para serviço das fabricas, ao qual atracam pequenas embarcações que somente demandam de 3 a 4 pés quando carregados facilmente associáveis. Alem d'isso uma ponte caes ao norte ou mesmo defronte da villa muito avançada para o rio seria um escolho permanente e perigoso para a navegação de numerosas embarcações pequenas que fazem, diariamente a carreira de Ayamonte, com uma origem de sinistros que é preciso evitar e ao passo que a construção de um simples caes ou plataforma ao sul e a beira d'agua não apresentaria esse gravissimo inconveniente.

Vê-se tambem que quando se trata da construção de caes para embarcações de grande tonelagem, procura se sempre a margem que fica para o sul.

A partir do extremo sul dos terrenos contiguos á parte sul da villa, concedidos para edificações, o qual fica a 250^m ao sul do Medo Alto, ha 500^m da margem do rio até ao caes da Mina de S. Domingos a que já nos referimos, quasi completamente livre, pois somente se encontram n'elle umas insignificantes construccões passageiras de madeira cuja expropriação não iria alem de 150 a 200 réis, o caso d'um posto fiscal, que fica a 200^m d'aquelle extremo, o qual poderia ser desviado mais para o sul, se fosse preciso, que talvez não fosse, comprehendendo no terreno da estação.

Para o. esse terreno que é baldio e prolonga-se até um cerro denominado o Cabeço que fica a uma

legua da margem encontrando a uns 600 metros, uma plantação de pinheiros, pequenos, pertencentes ao estado, a qual ficaria de certo fora do terreno preciso para a construção da estação.

A construção da estação ao sul da villa recommenda-se pois não somente por ser ahi que a margem do rio oferece muito melhores condições para a construção do caes, como tambem pela enorme largura de terreno disponível para as edificações e serviço da estação.

Pelo que respeita ao accesso da via a esse terreno, antolha se nos possivel e facil esse accesso — salvo o melhor criterio dos competentes, que acataremos por meio d'um desvio da diretriz, vinda de S. Bartholomeu, a qual, em nossa fraca opinião se deveria approximar da estrada real com uma orientação que permitisse continuá-la em curva suave até ao ponto escolhido para a estação, por exemplo E. O. (Vd planta junta), ou o que os profissionais julgarem mais conveniente, evitando a estrada na altura da Horta do Granjão e seguindo pelo areal até aquelle ponto n'um percurso approximadamente, 1400^m.

Salvo ainda melhor criterio, quer-nos parecer que a despeza com os trabalhos da construção d'esse desvio sobre o areal, não seria superior á importância das expropriações que elle evitaria e o inconveniente de se cortar a estrada seria muito menor do que o proveniente da construção da estação ao norte da villa, a qual ficaria condemnada a ficar sempre desligada do seu caes, enquanto que sendo construida na zona do sul a que nos referimos, haveria toda a facilidade em a collocar proximo d'essa sua importantissima dependencia e na posição que melhor se coadunasse com as conveniências do serviço.

Nestes termos, muito humilmente

Pedimos a Vossa Magestade que haja por bem: 1.º determinar que seja feito o reconhecimento que for preciso da margem do rio Guadiana desde 500^m alem do extremo norte e sul da villa.

2.º Que determinado perante esse reconhecimento, o local mais conveniente para a construção d'um caes ou ponte caes para acostamento de navios de alto mar; se lhe mar que proximo e na posição que mais conveniente for julgada pelos profissionais, o lugar em que deverá ser e será construida a estação terminus da villa.

3.º Que se faça o projecto d'aquelle caes ou ponte caes com o desenvolvimento e o caracter provisório ou permanente, compativel com os recursos de que o Estado poder agora dispor para esse fim.

JOÃO LUCIO

ADVOCADO

Consultas

Em Faro

às quintas e sextas-feiras

Em Olhão

nos restantes dias

Escritorio — Rua do Rosário

Dr. Marcellino Peres

Embora de ha muito esperada, commoveu nos bastante a dolorissima noticia do fallecimento d'este nosso amigo, patricio e prestante cidadão.

Da ha muito que viamos junto ao seu leito a Morte, esse espectro palido e devorador, cercado pelos cuidados, desconfianças odios injustos e inveja, que o seu fervoroso apego á vida e o perfeito conhecimento que tinha da sua abalada



saúde repelliam para mais distante, até que conseguissem vencer a sua vontade que era de ferro, o seu saber que era muito.

Como cidadão era excellente e verdadeiro amigo do seu amigo por quem se sacrificava, arrostando por vezes com os espinhos agudissimos do descontentamento, má intenção e peor indole.

De uma agudeza extrema de espirito elle conhecia os homens porque procurava, na primeira occasião que se lhe deparasse, conhecer, com a sagacidade que o caracterisava e a experiencia que tinha do mundo, essa legião de fatuos e empavonados cidadãos.

Como medico era sempre com trato affabilissimo e sincero sentimento que tratava dos seus clientes, proporcionando-lhes tudo quanto se lhes tornasse necessario e fosse compativel ao seu estado de doença. Carinhoso em extremo applicava os meios aconselhados pela sciencia com as palavras confortáveis da paciencia. De facil concepção e alcance, de uma precisão admiravel no seu diagnostico, com batia com saber e conhecimentos os perniciosos resultados da doença. O seu prognostico raras vezes falhava, tal era o seu criterio com que, de principio, atacava a molestia.

Como militar era um superior respeitado e conhecedor dos seus deveres e direitos. Energico bastante não consentia que as suas attribuições fossem invalidas por outrem. Cuidadoso pelos deveres a que o seu cargo o obrigava melhorou consideravelmente o estabelecimento hospitalar que mais tempo dirigiu com notavel distincção, collocando-o a par dos melhores hospitais militares de provincia. Dotou-o com os preceitos hygienicos indispensaveis, com os instrumentos cirurgicos precisos e que a moderna sciencia aconselha, e forneceu o dos artigos exigidos para o tratamento do maximo numero de doentes que n'elle possam existir.

E foi assim, guiado pela sciencia e pelo bem, que adquiriu a amizade sincera e verdadeira dos seus patricios e de todos que tiveram a felicidade de o conhecer, de o respeitar. Foram muitos os exemplos da sua pujante intelligencia, da sua grandezza d'alma, da sua generosidade e do seu amor por tudo quanto dizia respeito aos seus patricios, amigos e terra que lhe foi berço.

Se as phrases nos faltam, se as expressões não correspondem a

assumpto tão sincero de preito homenagem a um Bom, os actos por elle praticados d'elle fallam bastante.

E' nos dispensado esse dever pela immorredoura lembrança e gratissima saudade com que d'elle ficamos.

Marcellino Hermenegildo Egypto Peres, nascera na freguezia de Santa Maria do Castello de Tavira aos 13 d'abril de 1843. Era filho de João do Sacramento e de D. Joanna Maria da Conceição, e casara com D. Carolina Amelia d'Alzavedo Correia em 29 de junho de 1876.

Possuía o curso medico da escola medico-cirurgica de Lisboa, tendo assentado praça como voluntario no regimento d'infanteria 15 em Lagos, a 17 de novembro de 1873, com a graduação de cirurgião ajudante. Promovido a cirurgião mór para infanteria 21 em 30 d'outubro de 1884, passou em 19 de fevereiro de 1886 ao regimento de caçadores 4, estacionado n'esta cidade, e depois a infanteria 15 em Lagos, em 12 de janeiro de 1888.

Foi promovido a cirurgião de brigada em 26 de maio de 1898, mas pouco serviço fez n'este posto superior porque a doença que o victimou obrigara-o a passar á inatividade, motivo porque falleceu em maior medico, pois que pela sua antiguidade havia-lhe pertencido o posto de tenente-coronel em 16 d'abril de 1902.

Caminhos de ferro

Ha já serviços de comboys rapidos na linha do sul e sueste, entre as estações do Barreiro e Vendas Novas. Logo que estejam montadas e promptas a serviço todas as locomotivas Compound, agora chegadas da Alemanha, estender-se-hão até outras estações esse vantajoso serviço de correios rapidos.

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria da 3.ª secção de construção do projecto do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio, perante a commissão presidida pelo respectivo engenheiro chefe de secção, terá logar a aarematção para a execução das empreitadas n.º 1 e 2, de terraplenagens, e 3, de obras d'arte, sendo a base de licitação respectivamente de réis 9.000.000 e 3.000.000 réis.

O deposito provisório para ser admitido a licitar é de 240.000 réis para a 1.ª, 225.000 réis para a 2.ª e 75.000 réis para a 3.ª.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

A venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa.

A estação d'Olhão

A capucha, tal como a tinha anunciado o nosso estimado correspondente em Olhão, inaugurou-se no domingo o troço da linha ferroviária entre Faro e aquella villa. O primeiro comboio que n'esse dia chegou a Olhão foi o do correio pelas 5 horas e 49 da manhã, levando de Faro um diminuto numero de passageiros. Em Olhão esperavam o milhar de pessoas, queimando-se muitos foguetes, dando-se alguns vivas e tocando duas phylarmonicas. A's 9 e 37 chegou o transway, conduzindo alguns passageiros de barlavento. Então os hoteis começaram a ter concorrência.

A noite houve iluminação no passeio D. Luiz, executando a phylarmonica dos Namarras, com agrado do publico, algumas das melhores peças do seu repertorio. Este foi o melhor numero da festa pela sua animação e luzimento.

DR. JOSE FRANCISCO TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou hontem a Távira, tencionando demorar-se aqui até fins da proxima semana, o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, candidato governamental nas proximas eleições de deputados.

Um artigo do dr. Lapa

Desconheciam muitas as primorosas qualidades de escriptor que possuia o mallogrado dr. Lapa. A proposito damos o seguinte trecho litterario de sua lavra.

Passa ha muito como axioma, que somos um povo degenerado. Todos nos dizem, que esquecemos as nossas tradições gloriosas, em que somos incapazes de manter illesa a herança de brio, dignidade e heroismo, com que os nossos avós encheram a historia antiga e moderna; mas a consciencia de cada um de nós insurge-se contra esta flagrante e humilhante injustiça.

Não. O axioma é apenas um protesto invocado por quem precisa, para nos injuriar e expoliar, illudir a condemnação da propria consciencia.

Poderá faltar nos, e falta-nos infelizmente, a força material, que é nas relações internacionaes a fonte d'onde dimana a noção do direito, que á assim a negação da noção do justo; mas temos a força moral que nos colloca superiores ás injurias, sentimos energia bastante para a defeza do nosso brio, e ainda Deus louvado, temos alma, que se abre aos sentimentos puros e se expande em manifestações de alegria pelas glorias nacionaes.

No ceu tenebroso da patria, que ha quatro annos é victima de offensas atrozes, abre-se um immenso clarão, em que brilha em letras d'ouro o nome de João de Deus. E logo toda a mocidade academica, se levanta de norte a sul e entoa unisona um hymno de louvor ao grande poeta.

Os jovens d'hoje, a quem a dura experiencia não crestou ainda as illusões, sentem-se atraídos pela gloria do mavioso poeta, e obedecem, jubilosos, a esta atracção, que será para os homens do futuro, na massante lucta pela vida, uma gratissima recordação.

Almas ainda ingenuas, consubstanciam-se com a alma do grande poeta, que é o synthese da alma portugueza, melhor diriamos, da alma algarvia.

E é. Nasceu poeta; mas se este ceu azul, este sol brilhante e quente, este solo constantemente atapetado de flores de peregrina fragancia, este arvoredor pujante, estes laranjeas em flor, estes olhos negros, vivos, brilhantes, esta alma expressiva e ardente sempre prompta a receber as grandes impressões e a exprimi-las com uma linguagem candente, sonora, musical, fizeram d'elle um poeta lyrico.

E se a tudo isto juntarmos o todo pitoresco da sua aldeia, a beleza das suas penedias, o encanto dos seus valles, a magestade dos seus horisontes, e acima, muito acima de tudo isto, a graça, a ver-se, que reinaram sempre no seu lar domestico, que admira, que,

nascendo simplesmente poeta, se tornasse o primeiro poeta lyrico das gerações modernas?

Por isso os cantos mais maviosos solta os elle para celebrar as bellas da sua terra, e as suas mais lindas imagens só um algarvio pode bem comprehendel-as.

Hoje chora as saudades de sua mãe, que já velhinha, quando tivemos a honra de a conhecer, tinha ditos de uma graça inexcelsivel.

Amanhã abrirá a sua alma juvenil aos effluvis do amor e cantará os olhos pretos da virgem aldeã, que o enfeitaram.

Umas vezes a completa imagem de uma beleza surpreendente são o lyrio e a bonina dos valles do seu paiz.

Outras descreve com admiravel verdade a marcha e os effectos do redemoinho arrancando a alfarrubeira.

São sempre as recordações da sua aldeia, que da sua lyra fazem sair os sons mais arrebatadores.

Alma profundamente impressionavel, diriamos, sinceramente algarvia, resente-se com a dor e expande-se com a alegria, como ninguém; mas tambem exprime uma e outra melhor do que ninguém, pela delicadeza, finura e colorido das imagens, pela viveza dos conceitos e sobre tudo pela simplicidade altamente poetica da sua linguagem.

Quando a sua mãozinha pondo um dedo No seu labio de rosa pouco aberta, Como tímida pomba sempre alerta, Me impunha ora silencio, ora segredo,

Tinha o ceu da minha alma as sete côres, Valia-me este mundo um paraíso, Destillava-me a alma um doce riso, Debaixo de meus pés nasciam flores.

Nada, ao que parece, é mais facil; não ha uma transpiração sequer, está tudo na ordem directa, é, como se fosse prosa corrente.

Pois imite-o quem se é capaz! Sabe pintar a sua dor com tão vivas côres, que consegue arrancar lagrimas aos que ainda não sentiram o travo d'ellas

Não sei se me vou, se m'a levaram, Nem saiba eu p'que a minha desventura Contar aos que ainla na vida não choraram.

E' o ultimo terceto de um soneto camoneano, que por si bastaria para a gloria do poeta. Cremos que poucos algarvios deixarão de saber de cor estes e outros versos do seu glorioso patricio.

Este despretencioso artigo vae já longo, e não queremos tomar espaço que outros melhor, muito melhor occuparão.

E' na nossa humildade a maior homenagem, que podemos prestar ao illustre poeta. Mas não nos soffre o animo deixar de dizer, que João de Deus é tambem um benemerito da infancia, porque foi a providencia dos pequeninos.

Quem se não lembra do martyrio, por que passou para aprender a ler?

Martyrio physico e moral!

Se não se adivinhava o nome, porque era uma perfeita adivinhação, lá estava o mestre de ferula em punho para realisar o milagre vibrando a barbaramente.

E a pobre criança a tremer, com os olhos ora no livro, ora na ferula, lá já pelo medo realisando o medonho disparate da leitura. Quando hoje nos lembramos de que, por exemplo, nos ensinaram, que—pê-á pê-ê—era papel, parece-nos, que estamos a sonhar.

O estalar das palmatoadas é que não foi sonho.

Para o poeta o riso alegre dos pequeninos estudantes deve ser o seu maior premio e a sua mais profunda consolação.

Faro, 25 de fevereiro de 1895.

JOSÉ LAPA.

SILVA NOGUEIRA

Damos aos nossos leitores a agradavel noticia da proxima visita a Távira d'este muito distincto photographo e nosso presado amigo.

Silva Nogueira encontra-se presentemente em Olhão e para acceder a insistentes pedidos de muitos patricios nossos resolveu vir a esta cidade nos proximos dias 21 e 22 do corrente, offerecendo en-

tão os serviços da sua arte, por elle executada com inescelsivel esmero e perfeição.

Trata-se d'um artista tão vulgarmente conhecido no Algarve e cujo trabalho tão conhecido e apreciado está, que nos dispensamos de mais detalhes para os recomendar aos nossos leitores.

CALDAS DE MONCHIQUE

Casa de saúde—Systhema Kneipp

Bom serviço medico diario, comprehendendo applicação de therapeuticas, medicamentos, quarteis e comidas hygienicos

Por dia=12500 e 23500 réis

HOTEL CENTRAL

Serviço de primeira qualidade

Por dia=12100 e 12600 réis

HOTEL POPULAR

Por dia=700 e 12100 réis

2.^a meza—(pensão)—400 réis

Gerente dos hoteis—José da Encarnação.

Quartos e chalets mobilados desde 100 a 12500 réis diarios

Serviço nos quartos, roupas e mobílias d'aluguer

Banhos geraes, quentes, tepidos e frios d'agua simples, mineral ou artificial, duches, effusões, pulverisações, banhos de vapor, banhos de sol, gymnastica medica. Tratamento do reumatismo, doenças gastro intestinaes, de pelle, do systhema nervoso e bronchies, rachitismo, convalescências e suas doenças chronicas não contagiosas.

CLUB E BILHAR

DIRECTOR-MEDICO
(68) João Bentes Castel Branco.

TAVIRA

Respondendo em cheio á critica malevola e mal intencionada dos poucos que ainda negam a protecção e exforço que Távira deve ao prestigioso vulto politico que desde ha muitos annos a vem representando nas altas congeminencias do Estado e fazendo antever o futuro de notavel progredimento que a esta mesma cidade se agoura com a successão d'esse illustre representante na pessoa de seu filho, o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, chegou sabbado e logo n'esse mesmo dia foi patenteado ao publico, sendo motivo de geral contentamento, o telegramma em que se nos participava a proxima realisação d'uma das mais ardentes aspirações da nossa terra. Trata-se da limpeza e dragagem do rio Segua desde ha muito convertido em avultado deposito de impundicias que, alem de inutilisar quasi por completo essa necessaria via fluvial, constitue um grave attentado á hygiene e salubridade publico.

Era o, mais desejado melhoramento dos que de ha muito se impunham á nossa terra e a sua obtenção, agora honra e enaltece sobremaneira quem só pela seu muito exforço, dedicação e boa vontade o conseguiu.

Desde ha tempos que o sr. dr. Mathews d'Azevedo e seu filho o dr. José d'Azevedo se interessavam muito por esta obra de urgente necessidade e cuja realisação representa para Távira notavel melhoria e talvez inicio de mais larga vida commercial e industrial. Ultimamente repetiram-se muito as conferencias entre o titular da pasta das obras publicas e aquellas dois politicos tão dedicados aos interesses materiaes da nossa provincia, sendo o principal motivo d'essas conferencias os trabalhos a que nos temos referido e para os quaes o sr. conde de Pacó Vieira tinha ha poucos dias tomado o compromisso de expedir ás repartições competentes ordens terminantes e immediatas.

Effectivamente o sr. ministro das obras publicas lavrou já a portaria que ordena os trabalhos da limpeza e dragagem do rio, destinando logo a verba de um conto de réis para o seu começo.

Os trabalhos vão começar muito brevemente, começado pela parte que fica entre a Praça da Constituição e a Borda d'Agua d'Aguiar. Este e outros importantes melhoramentos que brevemente temos o prazer de annunciar, constituam a melhor resposta aos que por malevolencia e despeito ainda ousam negar os beneficios que a cidade vantajosamente tem conseguido pela vontade e empenho d'aquelles nossos respeitaveis amigos.

Em casos de escrophulismo

Em casos de lymphatismo, escrophulas ou fraqueza extrema, especialmente depois de uma doença infecciosa, o medico cuidadoso receita a Emulsão de Scott porque actua não só como alimento mas ainda ao mesmo tempo como remedio reconstituinte. Reconstituir as forças perdidas é a principal necessidade e, com as novas forças, voltam novas esperanças e novas possibilidades de curar as causas da doença vencida.

Na seguinte carta uma summa de medica dá a sua opinião sobre o valor da Emulsão de Scott:

Porto, 1 de Novembro de 1902.
Attesto que tendo aconselhado o uso da Emulsão de Scott em muitos casos de lymphatismo, escrophulismo e outros estados analogos de creanças e adultos, obtive bons resultados com os quaes me declaro satisfeito.

(a) ROBERTO FRIAS,
Lente da Escola medico-Cirurgica do Porto.

Retenham bem na memoria a sua moralidade.

Fortificar o organismo e consequentemente a sua mais suprema importancia, e a cura de muitas doenças não está em realidade, senão em fortificar o organismo, isto é, faze-lo suficientemente robusto para expulsar as doenças. A Emulsão de Scott, assim diz o medico, dá bons e satisfactorios resultados, e a explicação está em que a Emulsão de Scott regula a digestão, enriquece o sangue novo, que tem o poder de combater com successo os germens da doença, expulsando-os do corpo, e reparar os prejuizos feitos. Rachitismo, Anemia, Chlorose ou debilidade geral, tudo encontra a sua origem no sangue empobrecido e se se combater a causa, a doença cessa os seus progressos. A Emulsão de Scott é o remedio por excellencia para fortalecer o sangue.

Se se deseja comprar uma pedra preciosa e o logista der uma imitação, sem valor, está tratando com um homem de má fé. Cumpre igualmente estar prevenido contra imitações de Emulsão de Scott, se se precisar de preciosa saúde. Póde-se facilmente reconhecer a genuina Emulsão de Scott pela marca de fabrica (conforme a gravura) sobre o invólucro e cor de salmão.



Marca registada.

O nosso barometro

Esta semana houve varias perturbações na atmosphera politica e por isso o nosso barometro andou como que desnorreado, os ponteiros em correrias d'um para outro ponto sem uma nota firme e segura. Referimo-nos, claro está, com ponteiros da minoria, porque os da maioria continuam sempre no seu lugar, já para nós indicado.

Ora tratando-se dos ponteiros da minoria, o que quer dizer tratar-se do partido progressista, não é para admirar uma variabilidade d'estes; no entanto, a titudo de informação, sempre diremos que os referidos ponteiros ha dois dias que incidem sobre Villa Real de Santo Antonio e d'esta vez é que parece que com poucas tendencias para mudar, largar o campo de batalha.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOCADO

Largo da Graça, 82-1.—Lisboa

NOTICIAS PESSOAS

Regressou de Sevilha o sr. D. Manoel Prontroller e esposa, D. Maria Sotelo Padilha, D. Joaquina e D. Dora Coutinho.

Esteve no Algarve a semana passada o sr. Eduardo Figueiredo, empregado superior da Fiscalisação dos Tabacos em Braga.

Regressou ante hontem de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio o sr. Frederico Ramirez.

Regressou hontem de Lisboa a Olhão o sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

Regressou de Lisboa a Faro, na terça-feira, o sr. commendador Ferreira Netto.

Vem fixar residencia em Távira o sr. Gago Nobre de Lacerda, de Moncarapacho.

Parte brevemente para as Caldas da Rainha o sr. Augusto Cesar Rosa Cruz Baiao.

Tem estado doente, encontrando-se já quasi restabelecido, o sr. Augusto Christovão da Conceição, 3.^o official de fazenda dirigindo a repartição d'este concelho.

RAUL TOSCANO

ADVOCADO

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

INFANTERIA 4

Durante a semana continuaram as remissões do serviço activo e do da 1.^a reserva o que tem feito entrar nos cofres do estado com applicação especial á acquisição de material de guerra, umas centenas de mil réis.

Foi promovido a tenente nos termos do decreto de 14 de novembro de 1901 que reorganizou as forças do exercito ultramarino, o alferes do corpo d'officiaes de administração militar Antonio Rosa, adjunto ao conselho administrativo de infantaria 4.

Foram concedidos dez dias de demora ao tenente Antonio Rosa.

Chegou hontem por 10 horas da manhã, acompanhado do seu estado maior o general commandante da 8.^a brigada d'infanteria, sr. Pedro Nolasco Vieira Pimentel, que vem inspecionar o regimento.

Hoje por 12 horas tem logar o recebimento do general em formatura em ordem de marcha, iniciando-se assim o dito serviço d'inspecção.

Foi nomeado interinamente adjunto ao conselho administrativo do regimento o alferes sr. José Maria Martinho.

Pela chegada do general, sr. Vieira Pimentel, passou a sede da 8.^a brigada d'infanteria a ser provisoriamente n'esta cidade.

O commando militar de Távira é desde hoje exercido pelo sr. general Pimentel.

E' provavel termos musica hoje e em quasi todos os dias. Ainda bem porque, segundo nos consta, brevemente ficaremos sem a banda regimental, sendo quasi certo o seu passeio a Evora.

Chegou ante hontem a Távira afim de constituir a junta hospitalar d'inspecção que hontem teve logar o sr. major medico, director do hospital reunido d'Elvas, Accacio Borges Pereira da Silva.

Seguiu hoje para aquella cidade. Com 90 dias de licença da junta retirou hontem para Castro Marim, melhorado dos seus padecimentos, o sargento sr. Damasceno d'Andrade.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Loteria

Lisboa, 18, ás 6,45 t.—Os numeros mais premiados na loteria d'hoje foram: 3:544, 6:900, 6:828 e 3:000.

A guerra

Lisboa, 18, ás 8, n.—Hontem, 17 barcos a vapor romperam fogo contra Sen yu Chen e inimigo desembarcou perto da aldeia de Hoansia Chnis marchando em direcção a Hae yu. Japonezes desembarcaram perto Hae correndo perigo. Fuzilaria violenta durou todo o dia.

A PROVINCIA

Loulé

A politica n'estes ultimos dias quasi nada tem avanzado em seus tramites, muito ronceira, ali vae, rastejando hoje, acampando amanhã, enfim, atravessa uma phase que pode ser appellada de expectação. E é uma expectativa cruel, tyrannica que traz repleta de anciedade todos os animos, a descobrir uma pontinha de volu ptuosa sensação que se ha-de experimentar ao desdobrar dos acontecimentos; uma expectativa fallaz que nos adormece, a sonhar em futuros prosperos, no dorso azulado das suas espumosas aguas, para nós acordar, na praia, sobre a areia chocante do scepticismo. Por que, muito embora já sabidos os nomes d'alguns candidatos a deputados, como os srs. dr. Magalhães Barros, Eusebio da Fonseca, Agostinho Lucio e dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo—talentoso rapaz que enleia a um espirito subtil e culto uma vontade decidida para ser util á sua provincia, o que o fará seguir uma senda politica honrada e sincera—; contudo falta ainda o candidato da minoria e, ali, está toda a difficuldade, todo o ancieo d'estas almas sedentas de politica.

Será o sr. Ramirez? Será o sr. dr. Marreiros? Loulé nada sabe, simplesmente, n'uma avidez lubrica infatigavel, com o seu espalhafatoso partido dos *treze*, aguarda a sentença que ha de ser proclamada no Capitolioprogressista, precipitando na Tarpeia um dos dois pretendentes. O referido partido dos *treze* permanece no mesmo ponto, a mesma frieza, o mesmo laconismo. «Se o sr. dr. Marreiros quer ser deputado, vá buscar cartão de apresentação a Lisboa». E' o audaz adamastor que n'este cabo tornemto do mar da politica intimida, com o carregado do seu rosto, a hediondez das suas feições e a difformidade do seu corpo, a caravela dos pretendentes á derrota até ao porto olympico de São Bento, é a Sirenussa em que as progenitas de Calliope, n'um mixto sublime de melodias e esgares, atrahem aos baixios do exterminio os navegantes ousados d'este mar de seis mil eleitores. Ouve-se ainda, ouve-se sempre, n'um lyrismo ineffavel que atordoa e extasia, essa concepção maravilhosa, esse trecho insuperavel: «O sr. José Luciano é quem manda, se quer passar e tomar assento na cadeira, deixe ver o cartão».

Isto será espasmo de muita gente lá por fóra, estou mesmo a ver meia duzia de pessoas, boquiabertas em tregeitos prescruatadores recostados em assetnados *fautuils*, com o seu delicioso *grog* ao lado, perdendo-se em vasto campo de objecções, mas, francamente, esta é a verdade tal como dimana da sua origem.

O partido dos *treze*, essa *avalanche* ultimamente refundida é que influe na escolha do candidato, pela sua pesada nomenclatura que não pela sua importancia, verdadeiramente nulla, vale se d'um direito simplesmente incito á sua natureza de *progressistas* para a conquista d'um fim em extremo almejado, e a elle, só a elle é que Loulé pôde pedir o ajuste de contas se o anheio d'esta terra malditosa não fôr d'aqui a pouco um facto consuminado.

Ahi está o primeiro pronuncio da febre da chefia! Ahi está o seu vilipendio effecto!

E agora pouco resta: só a força, n'um aquecimento elevado, é que poderá debellar esse direito, avocando á liça as suas hostes.

Não, dirá o leitor, não, primeiro a disciplina, primeiro o direito, que é a base mais solida para a posse de qualquer pretensão justa.

Mas que importa a disciplina paridaria, o respeito devido a um chefe supremo da politica, que importa o supposto direito d'um punhado de *politiqueros* agrupados a um canto menos que minuscuro, para seu proveito ou dos seus amigos, e essa disciplina, esse supposto direito vão tolher o passo a

uma villa que deve ser representada?

Que importa? Existe a força? Não é uma utopia? Então que brem-se d'um repellão essas algemas, esmaguem-se todos os preconceitos partidarios, todos os direitos conquistados á sombra de espaventosos nomes e o povo faça valer a sua força que, quando é empregada em prol d'um ponto justo, é o proprio direito e não póde ter peias nem superiores.

RAUL D'OLIVEIRA

CARTA ABERTA

Ao redactor do *Guadiana*.

Se longe vão já, felizmente, como as nuvens que o Aquilão soprando acarreta para as regiões do Antartico, os tempos calamitosos e barbaros, em que os homens tiveram o louco arrojo de cingir o pensamento com grilhões de ferro, e é hoje livre a comunicação do pensamento pela imprensa; todavia, não está semelhante liberdade na licença de infamar ou injuriar impunemente quem quer que seja, mas no só reconhecimento do nosso direito e no direito dos outros!

Porém, não o entende V. Ex.^a assim, ao que parece, sr. Redactor!

E, vendo que, bem longe de me enfeudar eu á certas individualidades, de quem posso mui justificadamente dizer, como Oliveira Martins, que «nasceram castrados no caracter e com a ideia ingenua de que a vida não é, nem nunca fóra, outra coisa mais do que uma trama constante de mentiras, de intrigas, e de indignidades»; com toda a energia e com toda a minha independencia de caracter, verberei os seus desatinos e desmandos n'um recurso que para as estações competentes levou o secretario da camara municipal d'este concelho, Joaquim Celorico Palma, da sua arbitrariedade e ilegal de missão; decerto por que lhe doeram as minhas palavras, sr. Redactor, veio V. Ex.^a para o seu jornal, sob um anonymato covarde e canalha, morder o meu nome, que, e bem que modesto, eu não troço por nenhum outro!

Tudo quanto alli se tem escripto, porem, de intencionalmente offensivo para mim, tenho o eu remetido ao desprezo que sempre merecem as insinuações, dictadas apenas pela necessidade de salvação, a todo o custo, dos que irremediavelmente se sentem perdidos, ante as accusações e censuras, por verdadeiras irresponsiveis, dos seus contradictores e adversarios.

E assim continuaria, de resto, a fazer, se justificados receios não tivesse já hoje de que pudesse alguem, por ventura, julgar que só por cobardia assim procedia.

O meu desagravo, porem, resumir-se-ha, por agora, a apontar apenas alguns abusos e arbitrariedades, dos muitos que tenho verberado como verdadeiras indignidades, commettidos por aquelles que mais ostensivamente tem pretendido ferir-me...

* *

De feito, como classificar, sr. Redactor, o seu proceder, quando, em sessão de 21 d'agosto de 1903 da camara municipal d'este concelho (de que, á falta d'outro, V. Ex.^a faz parte como vereador), propoz a inclusão do seu nome n'uma commissão de syndicancia, a que infatigavelmente deliberára a mesma camara proceder «a todos os actos que, directa ou indirectamente, se relacionassem com o exercicio das funções do referido seu secretario Joaquim Celorico Palma; e, muito principalmente, quando, em sessão de 4 de setembro seguinte, o primeiro foi a votar a demissão do mesmo secretario, com quem, aliás, de ha muito andava de relações cortadas, e pelo que tudo lhe aconselhára a abster-se de entrar sequer na apreciação de tão delicado e melindroso assumpto, visto a suspeição que, *ipso facto*, sobre V. Ex.^a manifestamente impendia, e visto ainda que tinha também, com todos os seus collegas que votaram a refe-

rida demissão, assignado, mezes antes, um documento publico official attestando que o dito secretario «desempenhara sempre as funções do seu cargo com zelo e aptidão»?!

Como classificar o proceder da mesma camara, quando, para, d'algum modo, justificar a demissão do referido seu secretario (que impozera o seu presidente), se permitiu arguir-lhe faltas que só em mentes tresloucadas poderiam existir, taes como a de não haver este feito, no mez de julho de 1903, a determinação das receitas para o fundo especial de beneficencia publica destinado á defeza sanitaria contra a tuberculose, do fundo de viação; quando é certo que, em vista das disposições da lei de 5 de junho de 1903, terminou para os secretarios das camaras essa obrigação que anteriormente lhes incumbia; e ouzindo ainda, por bocca do seu vice presidente, affimar ignaramente na propria acta da referida sessão de 4 de setembro de 1903 que «o dito seu secretario de vera ter feito a referida descriminação, porquanto as leis não tem effecto retroactivo»; e isto como se tal lei não estivesse já em pleno vigor no mez de julho de 1903, ou mesmo no fim do mez de junho, que seria, na melhor das hypotheseis, quando o referido seu secretario devêra ter feito tal descriminação relativamente á esse mesmo mez; se tal lei não houvesse sido publicada?!

Como classificar o proceder da mesma camara, quando, em sessão de 6 do corrente mez de maio, sendo lhe apresentado um requerimento, devidamente legalizado, do facultativo municipal José Augusto Ribeiro de Carvalho, para invalidar um outro, em que pedia a exoneração do referido seu cargo, e que, dois dias antes, lhe extorquirá o seu vice presidente, sob a ameaça de que, se o não fizesse, a camara demittir-lo-ha (como se prova, não só pela confissão do dito sr. Ribeiro de Carvalho e de sua esposa mas ainda pelas proprias cartas que aquelle dirigira a estes, e que hão de instruir o competente recurso, que vae subir para as estações competentes, da ilegal demissão do dito facultativo municipal, senão mesmo o competente processo criminal, em que o referido sr. vice presidente está in-urso, nos termos do artigo 440 do codigo penal), deliberou logo, arbitrariamente, indeferir-lo, sem mesmo fundamentar a sua decisão, e ainda antes de ter officialmente tomado conhecimento do referido requerimento extorquido, o que aquelle alludia; e no qual, do resto, se baseou a mesma camara para demittir-lo, visto como, na falta de requerimento pedindo a sua exoneração, só nos termos dos artigos 403 e 447 do codigo administrativo poderia o dito facultativo municipal ser demittido?!

E como classificar, finalmente, o proceder da mesma camara, quando, na referida sessão de 6 do corrente mez de maio, não consentiu que se consignasse na acta, nem sequer o protesto do exm.^o Administrador do concelho contra as arbitrariedades e ilegalidades commettidas, apesar de lh'o haver este requerido; e se recusou depois a entregar ao procurador do referido sr. Ribeiro de Carvalho o requerimento por este apresentado n'essa mesma sessão e á respectiva procuração que o acompanhava, não obstante haver-lhe sido requerida essa entrega verbalmente e por escripto?!

* *

Vê, pois, sr. Redactor pelo que, com todo o desassombro, deixo exposto, e que apenas uma pequena parcella é do muito que poderia dizer-lhe, que não fui eu que rompi essa solidariedade de consideração e respeito que todos devemos reciprocamente observar, pois que não infama nem injuria jamais quem, como eu, só factos aponta que pôde, a todo o tempo, provar com documentos.

E, se quizer agora continuar a morder o meu nome, sob o mesmo anonymato covarde e canalha, pôde á vontade, fazê-lo, sr. Redactor, por que não offende nem fe-

re quem quer, e eu terei então ensejo de trazer assim á publico certos abusos, em que V. Ex.^a, mau grado seu talvez, é connivente; e que não poderão, jamais, explicar-se por simples *facciosismo politico*, porque implicam com a propria honra e dignidade, motivo por que os calo ainda, a instancias de alguns amigos que, apesar de tudo, têm por V. Ex.^a uma certa commiserção.

Villa Real de Santo Antonio, 16 de maio de 1904.

Raul Toscano Pereira de Rezende.

Livros

SINDICATOS AGRICOLAS

POR

PEDRO JUDICE

(CONTINUAÇÃO)

Surgiu a Vida. *Alleluia!*

Como? Não sei. E tarde ou nunca se conseguirá saber ao certo.

Mas, se á razão humana, que se debata oppressa em perpétua angustia, é absolutamente indispensavel uma causa que justifique e explique a origem, ordem e harmonia dos mundos; se a fome do nosso espirito, mordido por um eterno desejo de investigação, é insaciavel em revolver o fundo das coisas, para sondar o problema da vida nos seus fundamentos e chegar ao conhecimento da verdade; e cada um de nós precisa de apoio moral em principios que sejam a nossa tabua de salvação no mar da existencia em que navegamos, que sejam freio para os nossos desmandos e pautem rigidamente a nossa conduta em normas severas, principios que importem a nossa sujeição a elles, então, que cada um de nós caminhe sobre o precipicio da vida pelo fio das suas crenças e calibre das suas convicções, segundo a sua educação e conforme a cultura do seu espirito lhe disser, tranquilo, em paz com a sua consciencia.

Um deista, que colocou as suas aspirações fóra da natureza e pediu tudo á actividade sobrenatural, obrando com consciencia e segundo um fim, o deista, escravo do seu Senhor, curvado e submisso, humilde, que rendá o culto á sua Divindade e se refugie em preceitos, que serão para elle emanção d'essa vontade superior e suprema. Se tanto lhe basta e o consola, se isto o torna jubilo e feliz, que viva satisfeito como deseja, forte da sua propria grandeza, cumprindo as obrigações que a sua devoção lhe impõe. E nada terá que turvar-lhe a limpidez serenal dos dias curtos da sua existencia.

Mas, aquelle que traz o seu espirito consumido pelo fogo da sciencia e imprudentemente procurou beber a verdade pela taça do saber que o progresso lhe chegou aos labios avidos; aquelle que ob servando a natureza inteira em redor, no Cosmos, nota a successão dos fenomenos obedecer apenas a leis naturais e ser o resultado tão somente da acção combinada dos agentes fisico-quimicos; o que reconhece que a propria vida não é em ultima analise, na sua essencia, mais que rigorosa consequencia dos mesmos agentes, devendo o tempo e avançar dos conhecimentos desvendar o que resta n'ella ainda de misterioso; o Homem, em suma, rebelde e atrevido, que fiado no seu poder, galgando os espaços, tenta em nossos dias arrancar aos Deuses, n'uma audacia soberba do seu orgulho, o facho da sua omnipotencia e o soma da sua imortalidade; enfim o homem de hoje forte das suas conquistas, que canta os himnos soberanos da sua victoria sobre as forças da natureza, como outr'ora a agua cantou sobre o fogo que domou e amarrrou no interior, tal homem nada poderá esperar da ficção pueril dos mitos religiosos e entregar-se confiante ao amparo tutelar d'aquilo que a Humanidade na sua infancia gerou no auge do medo, trémula, lá nos remotos tempos em que foi incapaz de perceber a noção exacta dos fenomenos, astrais, e a visão interior dos seus proprios sonhos.

Tal homem nada procurará fóra

das forças cegas e inconscientes da natureza. Para mim, que sou *evolucionista*, nada existe além da materia. A materia é tudo. A questão é comprehendê-la e render-lhe culto.

Que cada um viva, pois, segundo as suas convicções.

E viverá bem.

Do inanimado veiu o animado, do consciente o inconsciente. Como? Não sei. E não me importa, nem quero saber.

Resoluto accito a vida como ella é e como um facto, lembrando-me de que se tem lado mau, não é toda a força de um Deus capaz de tirar a do mau passo e da miseria em que se afoga.

E é para a gosar como é, penso eu, que murmuram as fontes, as encostas cobrem-se de vinhas, as montanhas vestem-se de florestas, o ar tem a sua serenidade, o ceu a pureza do seu azul, o mar os seus canticos, as estrelas o seu fulgor, o dia o seu brilho, a noite a sua serenidade e o luar a sua doçura, as aves os seus gorgeios e os insectos a musica dos seus elitros, o homem a sua impiedade e a fera a sua bondade, os prados a sua frescura e o vale tem á noite o seu sussurrar manso e misterioso... manson como é o sussurro leve que sai dos labios de um monge ajoelhado em oração com a face virada ao ceu.

Todas estas coisas são feitas para o homem, que foi o ultimo elo na cadeia da evolução dos seres e mais feliz em as ter do que as gerações de outros seres que o precederam, docemente as gosar. Gosemol-as, pois, contentes e conformados, resignados com a nossa sorte, cada um com o quinhão que lhe còbe de alegrias, tristezas e desventuras, porque a lei do cruel *struggle for life* amarrou a vida de cada um de nós á fatalidade do seu destino, aos azares de uma luta tenaz, dura e implacavel, em que os menos aptos teem de desaparecer condemnados á morte, por isso que ha vencedores e vencidos. Na complexidade dos fenomenos biologicos não é possivel pre-clar com segurança as causas que determinaram a sorte d'esta batalha, mas aquelas existem e os factos dão se, embora baralhados, porém, sempre a dentro das leis naturais.

E não se cuide que para se aceitar a vida conformada e moderar-lhe os ardores fixando-a em normas, necessita-se trazer fé na alma e Deus no coração. Vai errado, digo, quem julga que o homem falto de religião, no sentido vulgar em que esta palavra é tomada, é uma besta fera, plena de ferocidade, na ampla liberdade dos seus instintos animais. Perfeito engano. A nossa força não vem de fóra, vem de nós mesmos e está dentro em nós. Para eu ter direito á vida, preciso respeitar o direito dos outros. D'ali a minha obediencia e sujeição á moral, d'ali o amor do homem pelo homem, o amor á Humanidade, ou o eterno — *amai vos uns aos outros* — das religiões.

A historia regista o nome de filosofos e pensadores illustres, Littré, Benan, Comte, que deixaram uma vida exemplar e antificada por virtudes; mas, se forçoso é juntar á lição que eles deixaram a logica de uma convicção propria, absolutamente pessoal e intima, eu por mim, por mais humilde que eu seja, ligo o meu nome ao d'aquelles homens gloriosos, genios tutelares das sciencias positivas, e até esta idade, aos quarenta e tres annos da minha vida, não tenho sido nem melhor nem peor do que os outros que se presam de socorridos pelo amparo generoso e subjugante da religião. Basta-me ter sido tanto como eles. Educo os meus filhos e não lhes deixo conduta que importa deshonra ou não seja conformada ao jugo de preceitos.

E todavia não sou deista.

Hoje, 12 de maio do corrente ano, n'este momento, ao meio dia, em que ponho a limpo estas notas, em plena posse das minhas faculdades e no perfeito uso da minha razão faço esta affirmção — *Não acredito em Deus, nem no que se designa outra vida ou imortalidade da alma*.

E não me vacila a mente que

concede este pensamento, nem tre-me a mão que o traça com pulso firme a verdade como ela palpita em mim, expondo a nudez do meu interior. E sinto-me grande, sinto-me forte, sinto-me cheio d'essa grandeza que me vem da sinceridade com que digo o que está no fundo do meu pensamento, a alma banhada em claridades de júbilo e mergulhada em visões de felecidade de por ver que expriço com singularidade e com força o que constitui em mim uma convicção, mas abertamente, sem uma reserva, sem a sombra de uma dúvida a enrugarme a face no recondito.

Vivo como vivem os outros que creem em Deus, aliaz sabendo bem que para mim tudo acabará com a minha morte, que tudo parará para mim com a última palpitacão da minha vida, como parará o relógio que agora trago no bolso com a última palpitacão da mola quando lhe falte a corda, sabendo, repito, que as moléculas constitutivas do meu ser, alma e corpo, se não se prenderem eternamente no seio das formas minerais donde elas vieram reverterão, no movimento perpetuo da materia e giro constante dos atomos, se tal for o seu destino, a ganhar novamente uma nova forma animada e pastosa, e algum dia voltarei a ser, eu sei lá o quê? tal vez a aza de um inseto, a folha delicada de uma rosa ou a pata de um burro...

Tudo póde ser. E' no que virá a dar certamente a corruptibilidade do meu corpo e a immortalidade da minha alma.

LUDOVICO DE MENEZES.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Encyclopédia das Famílias

O melhor reclame que poderíamos fazer d'esta utilissima publicação seria publicar o sumario do seu ultimo numero, mas tão variado e numeroso elle é que certamente nos tomaria todo o espaço destinado a esta secção. Basta dizer que trata de historia, poesia, religião, sciencia, musica, pedagogia, litteratura, agronomia e sobretudo um vasto repositório de curiosidades, conhecimentos uteis, receitas culinarias, anedocta, secção charadística, etc., etc.

Insera alem d'isso muitas illustrações sobre assumptos de actualidade e retratos de homens celebres.

Revista Agronomica

Publicou-se o n.º 5 d'esta autorizada revista da sciencia aquonica. Sumario:

A aguardentação, a adubação saccharina dos vinhos licorosos e communs e a legislação sanitaria estrangeira, por A. J. Ferreira da Silva; O movimento associativo rural, por D. Luiz de Castro; Na provincia de Angola, por José Joaquim d'Oliveira; As leis da hybridação segundo Menel e de Vries, por J. V. Gonçalves de Sousa; Na Sociedade de Sciencias agronomicas, commissões de estudo: Bibliographia; Necrologia; Varia e Noticias officiaes.

Revista de Infanteria

Está publicado o numero correspondente a maio d'esta considerada revista militar. Sumario: Two Nacional, por Fernando Augusto B. Junior; Carreiras de Tiro, por Fernandes Lopes; Musicas militares, exames e promoes, por Antonio J. Ribeiro Alves; Ataques ao exercito, por M. A.; Communicações militares, por J. V. de Sousa e Albuquerque; Bibliographia e Secção do Estrangeiro.

Revista Internacional

E' ainda superior ao primeiro o segundo numero publicado d'esta revista litteraria que se publica na capital com ineditos dos melhores escriptores portuguezes. Este numero é collaborado por Fialho d'Almeida, João da Câmara, Ribeiro de Carvalho, Raul d'Azevedo, Alfredo Soriano, Eugenio Vieira, Gonçalves Neves, etc.

O Occidente

O numero que temos presente vem repleto de assumptos da maior actualidade, publicado em sua parte artistica gravuras dos acontecimentos mais palpitantes e artigos correspondentes devidos á pena dos possos melhores escriptores. Sao elles os nomes de D. João da Câmara, Monteiro Ramalho, Gaetano Alberto, Victor Ribeiro, Henrique Marques Junior, etc. A parte artistica que se compõe de 18 bellas illustrações, apresentamos: Um combate naval entre as esquadras russa e japoneza nas aguas de Porto Arthur e o retrato do almirante russo Makharof, morto no referido combate, o retrato do novo ministro da fazenda conselheiro Rodrigo Alfonso Pequeto. Nas paginas do centro e a proposito a da guerra entre a Russia e o Japão publica uma magnifica vista panoramica de Porto Arthur, o coraçao russo Petropavlovsk, que foi metido a pique pela esquadra japoneza, o ministro da guerra russo e o almirante japonês Togo, publica mais os retratos de Gustavo Martins de Carvalho, autor do «Sonho á Realidade» peça dos quintanistas de Coimbra e os retratos d'alguns dos interpretes da peça. Fernando de Figueiredo, Antonio Pires, Um grupo de tricanas, a Noiva Ledia etc., os retratos de Gomes Jardim chefe da companhia dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda ha pouco fallecido e tres bellos instantaneos do seu funeral, tirados expressamente para «O Occidente» pelo

MERCADO DE GENEROS

DIA 15 DE MAIO

Trigo broeiro... 800 14 litros.
Trigo rijo... 840 »
Cevada... 500 »
Grão de bico... 1200 »
Feijão raiado... 1200 »
Milho de regadio... 800 18 »
Milho de sequeiro... 760 »
Ervilha (chicharo)... 600 »
Fava... 700 »

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 2 a 9 de maio de 1904

Villa Real

Bias, 3 atuns, vendidos por réis 45750.
Forte Novo, 6 atuns, vendidos por 342000 réis.
Senhora da Rocha, 13 atuns, vendidos por 60666 réis.
Torre Alinha, 7 atuns e 3 atuaros, vendidos por 56750 réis.
Atalaya, 60 atuns e 36 atuaros, vendidos por 674000 réis.

NACIONAL E REAL HOSPITAL

do
Espírito Santo de Tavira

Movimento geral dos doentes no mez de abril de 1904

Total	15	15	30	11	3	14	16
Mulheres	4	3	7	2	1	3	4
Homens	11	12	23	9	2	11	12
Existencia em 1 de abril							
Entradas durante o mez							
Saídas curados							
Fallecimentos							
Existencia para junho							

Tavira, 30 de abril de 1904.

Visto.

O facultativo de serviço,
Silvestre Falcão.

Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve

ARREMATACÃO

Perante o conselho administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve, na sede da dita Esquadilha, em Faro, ao meio dia de 9 de junho do corrente, se procederá a arrematação em hasta publica do fornecimento de aguada, mantimentos sobreselentes e combustivel á Escola d'Alunos Marinheiros de Faro, aos navios da Esquadilha Fiscal e a todos os demais navios de guerra portuguezes com permanencia ou de passagem na ria de Faro, durante o anno economico de 1904—1905.

O respectivo caderno d'encargos poderá ser consultado todos os dias, das 10 da manhã ás 3 da tarde, na sede da Esquadilha, onde tambem se poderá examinar as amostras e pedir quaesquer outros esclarecimentos.

O depósito provisorio será de réis 205000.

Não haverá licitação verbal.

As propostas serão dirigidas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo.

Sede da Esquadilha Fiscal em Faro, 16 de maio de 1904.

O Secretário,

(72) A. Marinha de Campos.

Vendem-se seis inscrições d'assentamento do valor nominal de 100000 réis cada uma. Trata-se n'esta redacção.

1.º ANNUNCIO

No processo de separação de bens, soas e bens, que no juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio, move José da Conceição Camacho, morador no sitio do Bernardinho, freguezia de S. Thiago, contra sua mulher Maria da Assumpção Vaz, residente na dita cidade de Tavira, foi por sentença d'esta data, homologada a deliberação do conselho de familia que autorisam a separação das pessoas e bens dos referidos conjuges.

Tavira, 16 de maio de 1904.

Verifiquei.

Antonio Eduardo de Souza Godinho.

O escrivão.

(70) Estevão José de Souza Reis.

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio no *Diario do Governo*, citando ao legatario Antonio Lopes Belniga, casado, guarda fiscal reformado, residente em Castro marim, para d'entro do prazo dos editos v r deduzir os seus direitos, querendo, no inventario entre maiores por obito de Antonio do Carmo Tavares, moradora que foi n'esta cidade, e que é inventariante caga de casal o viuvo Rodrigo José Tavares, morador tambem n'esta cidade, sob pena de revelia e sem prejuizo dos termos do mesmo inventario.

Tavira, 14 de maio de 1904.

Verifiquei—Souza Godinho.

O escrivão do 2.º officio,

(71) Arthur Neves Raphael.

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelos autos de expropriação amigavel em que são: expropriante o digno agente do ministerio publico, como representante do Estado; e expropriados, Rodrigo Ferreira Aboim e outros, correm editos de dez dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para dentro do prazo dos editos, virem deduzir o seu direito ao diuheiro em deposito proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de ser entregue o mesmo dinheiro aos expropriados e serem considerados livres e desembarçados para o Estado os terrenos referidos, que são os seguintes:

Primeiro 781^{m2} de terreno de lavradio com arvores de fruto, no logar da Pegada, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, pertencente a Rodrigo Ferreira Aboim, solteiro, de Villa Real de Santo Antonio.

Segundo 1432^{m2} de terreno de lavradio com arvores de fructo no mesmo sitio, pertencente a Manuel Ferreira Pessoa Aboim e esposa, da mesma villa.

Terceiro 400^{m2} de terreno de lavradio no logar do Cano, freguezia de S. Thiago, de Tavira, pertencente a João Peres Ponce e esposa, de Tavira.

Quarta 806^{m2} de terreno de lavradio no logar de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, de Tavira, pertencente a Felisberto José Lopes e esposa, da Figueira da Foz.

Quinto 2337^{m2} d terreno de lavradio com arvores no logar do Arraio, freguezia da Luz, de Tavira, pertencente a Francisco Hyario da Cunha, de Faro.

Tavira, 6 de maio de 1904.

Verificado.—Azevedo.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

Vende-se um armazem na travessa do Buraco, que servia de adega e todas as pipas e demais pertencas da mesma. N'esta redacção se diz. (62)

Casas. Vendem-se duas no rua de S. Lazaro com n.º 83 de policia. Quem pretender dirija-se a seu dono José Pedro Barros, residente na mesma casa. (65)

Vende-se. Estantes para loja e balcão. N'esta redacção se diz. (56)

Egoa. Vende-se uma boa propria para sella e tiro. Trata-se com José Maria Marques—Tavira.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

5.ª SECCÃO DE CONSTRUCCÃO

Prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio

LANÇO DE TAVIRA A CACELLA

ANNUNCIO

FAZ SE publico que no dia 30 de maio de 1904 pelas 12 horas da manhã, na secretaria da 3.ª secção de construcção do prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio, perante a commissão presidida pelo respectivo engenheiro chefe da secção terá lugar a arrematação para execução das empreitadas n.ºs 1 e 2 de terraplenagens e 3 de obras d'arte, sendo a base de licitação respectivamente de 10:000\$000, 9:000\$000 e 3:000\$000 réis; o deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 250\$000 réis para a primeira, 225\$000 réis para a segunda e 75\$000 réis para a terceira.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis desde as 9 da manhã ás 3 horas da tarde na secretaria da referida secção de construcção em Faro.

Faro, 30 de abril de 1904.

O engenheiro chefe da 3.ª secção de construcção,

(69) (4) Arthur Mendes.

CAMBISTA TESTA

Cambio, Fundos Publicos, Papeis de Credito

LOTERIAS

1.ª Loteria extraordinaria d'este anno—Extracção a 8 de junho—Premios maiores

60:000\$000 e 12:000\$000

PREÇOS: Bilhetes a 30\$000, meios a 15\$000, quartos a 7\$500, quintos a 6\$000, decimos a 3\$000, vigessimos a 1\$500, castellas de 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos 600 réis. Descontos para revender.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio não só para esta loteria como para todas as outras ordinarias que se realisam no decorrer do anno.

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia:

PAPEIS DE CREDITO; accões e obrigações de Bancos e Companhias e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

FUNDOS PUBLICOS; inscrições de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

CAMBIO; libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou a go/d sobre qualquer praça estrangeira.

OPERACOES DE BOLSA; encarrega-se esta casa de negociar na Bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidacão mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

75, Rua do Arsenal 78—136, Rua dos Capellistas 140

(64) LISBOA

Officina de canteiro e esculptura

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria:

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banteiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

HOTEL CONTINENTAL

Isb. a — Rodco

Serviço de mesa de 1.ª ordem

Preço de previsão: 1\$200 rs.

CARROS E PARELHA

VENDE-SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreio e uma parelha de cavallos novos e bem emparelhados.

Para informações dirigir a J. Benites Castel-Branco Ramos—Lagôa.

(41)